

MERCADO DE TRABALHO/ ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

APROVADA EM AG. DO INTERNATO GERAL DA ZONA NORTE
JOVENS MÉDICOS VÃO FAZER GREVE

Os jovens médicos do Internato Geral da Zona Norte aprovaram ontem, a realização de uma greve, a realizar nos próximos dias 5 e 6 de Fevereiro, votada por clara maioria no final de uma Assembleia Geral que decorreu na Faculdade de Medicina do Porto. A forma de luta agora adoptada surge na sequência dos protestos dos jovens médicos e estudantes contra as posições recentemente assumidas pelo ministro da Saúde, Leonor Beleza, concretizadas no decreto-lei, já tomado público, e que brevemente irá dar entrada na Assembleia da República, para discussão.

São conhecidas já as atitudes assumidas pela classe médica face àquilo que consideram ser «uma grande injustiça provocada pela sr.ª ministra da Saúde». Recordar-se que esse decreto-lei (12-A/86, de 20 do corrente) visa alterar a regulamentação das carreiras médicas e do internato geral, objectivo que, no entender dos médicos, determina «alterar o sistema de prestação pública, de

modo a diminuir substancialmente os «plafonds» orçamentais com a Saúde, a começar precisamente pelos mais fracos, mexendo nos direitos adquiridos dos recém-licenciados».

Na Assembleia Geral de ontem, cujos participantes (que formaram quórum) encheram por completo um dos anfiteatros da Faculdade de Medicina do Porto, foi clara a oposição frente às decisões e declarações públicas de Leonor Beleza, e levantaram-se mesmo vozes «contra a sua incompetência».

Decidir quanto à realização da greve e para quando, e fazer aprovar um manifesto e algumas outras propostas, foram as razões fundamentais que levaram a reunir os jovens médicos e estudantes, ontem, durante toda a tarde. Pelo meio, discutiram-se as medidas a tomar e como, e a sua definição clara para que «a nossa posição seja efectivamente de força, para que sejamos nós a liderar a greve, para que a resposta à sr.ª ministra seja enérgica».

«A luta está quase ganha, afirmou-se na Assembleia de ontem. «Temos uma ocasião histórica para defrontar o Poder Político, pois dispomos do apoio da Ordem dos Médicos, e estamos todos unidos. A sr.ª ministra está à beira do abismo. Só temos de dar um empurrão que ela cai». Muitas palmas.

Fazer quatro dias de greve ou apenas dois, e concretizá-los a 3 e 4 ou 5 e 6 levaram os jovens médicos ao maior dilema. No fim, a votação, como sempre, acabou por tudo decidir. Mas em causa estavam os dois dias (3 e 4) decretados pelo Sindicato Nacional dos Médicos. Aí, a maioria defendeu a «independência na nossa tomada de posições. Estamos à frente da luta. Não somos arrastados por outros».

As quatro propostas entretanto, também aprovadas foram: «Realizar uma greve dias 5 e 6, mais uma geral de dois dias na semana seguinte, e na seguinte uma por tempo indeterminado; criar uma Comissão de Greve, composta por três elementos dos

diferentes níveis do internato geral, ir a Lisboa na altura da discussão do decreto-lei no Parlamento, e exigir ao Primeiro-Ministro, através do Ministério da Saúde, diálogo com os médicos e com a Ordem dos Médicos, no que se refere às carreiras médicas e, globalmente, no planeamento da Saúde».

No manifesto, exigem os jovens e estudantes médicos «a revogação da legislação que altera a estrutura das carreiras médicas; que todos os médicos após a conclusão do Internato Geral tenham acesso ao internato complementar ou equivalente; que exista entre os vários cursos uma distribuição proporcional dos vários tipos de vagas, nomeadamente no que diz respeito à carreira hospitalar e, nesta, às várias especialidades».

Agora, aguarda-se uma Assembleia Geral Extraordinária, da Ordem dos Médicos, a realizar-se sexta-feira. Em todo o caso, uma questão que, embora nos primeiros passos, promete vir a fazer sofrer muita coisa.

Dia

- 1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de Trabalho